ANO 9.º — N.º 456. Guimarãis, 20 de Outubro de 1940. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO. Número avulso 50 ctvs.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andares — Telef. 34. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA CENSURA

Terra de alegrar o coração

Quem não vai no dia da festa vai no outro. Estavam prometidas umas voltas de devoção em tôrno do bercinho de Portugal. Para isso se foi de romagem, primeiro, ao Pôrto, e dali por Santo Tirso até à Torre da Mumadona. E então se viu que nem de propósito se concertaria carreira mais digna de servir de acesso ao lugar de muita honra. Que se olhe a estrada, as margens, o alto, o longe e o perto sempre uma pessoa se crê a caminho da capela da Senhora-do-Ah!

Um pasmo de natureza bela, de decôro espontâneo que jàmais o teatro apresentou mais excelente.

Milhos e videiras entre o viçoso pinho, ainda coberto de verde gordo, altos de parecer que divertem a correr em ondas, excedem em graça alegre quantos arcos e festões se erguem nos arraiais de Agôsto.

Um regalo seguir naquele enlêvo; ate faz esquecer a pobreza do reino mendinho que naquêle mesmo sítio nasceu e brincou na alma do môço fadado para dar-lhe o ser.

Foi um calhar, mas acertou bem no lugar a terra santa dos portugueses com feição prasenteira, atraente, amiga como veio a mostrar-se o próprio da gente nacional nêsse campo semeado há oito séculos.

Quando se avista a Torre da Mumadona em outeirinho rasteiro logo se depara o mesmo de uma cara sorridente, como de velho conhecido a rogar que entremos em sua casa provar o vinho agulheiro, breve pôsto sôbre a toalha de linho bem fiado, melhor tecido pelas mulheres da família.

E apenas toca o pé no chão, feita a primeira volta, logo se reconhece que o nosso nome, por bem que nos chamemos João, António, Manuel, mais certo e seguro é calhar de apelido Guimarãis.

Somos todos Guimarãis na cara, no feitio, nos jeitos e trejeitos. A casa, a torre do sino, o altar e imagem do santo da igreja, o bragal ali tiveram origem, talvez na bôca dos guerreiros, ao bradar o grito da independência. Ali despontou, depois correu e se derramou até ao Mondêgo, mesmo até ao Tejo sem diferir de molde nem de espírito.

Em quanto aparece nas ruas de estático ou movente, se encontra o Portugal do Minho, Douro, Vouga, Mondêgo, tão real e vivo como o das margens de qualquer deles. Só uma raridade ficou sem expandir-se, quem sabe se por voto do fundador, querendo deixá-la privativa para atraïmento dos amantes de beleza rústica que teriam de ir até lá para gozá-la: a daqueles bois com chifres que enchem uma rua de lés a lés e por detrás levam um andor enfeitado, como se vestido fôsse de rendas e fitas. Mereciam bem ter-se espalhado por todo o espaço em que medrou o lusíada forte, destemido e alegre como essa armadura imponente.

Outra raridade também sensível ao primeiro encontro com o lugar acha-se no tom dos sinos. Ao alto da torre bela chega êle fluído como a luz do dia claro. Lembra um cristal cintilante no verde dos parreirais. De noite difere. Torna-se odioso por querer de quarto em quarto de hora demonstrar a sua beleza sonora. Imagine-se uma meia-noite badalada com vinte e quatro timbres que valem por outros tantos tiros na cabeça do viandante, talvez preciasdo de um soninho tranqüilo para no dia seguinte correr as veredas do Monte da Penha, as salas do Museu, o Paço magestoso dos Duques de Bragança que contam por três prendas de espantar.

A primeira foi Deus que a fez. Demos-lhe graças altíssimas. A última confiemos que o Estado previdente e magnânimo a fará renascer na graça original dentro em breve. Ficaremos ali com uma jóia igualável às raras do mundo, quando se executar a traça em boa hora escolhida. Custoso que seja o restauro, sempre quedará lucrativo, tamanho proveito dará ao nome do reino dos afonsinos bem como ao do tempo agora corrido.

A' revivescência fecunda que se iniciou, e Deus permita que não esmoreça, aquela obra juntará uma coroa de glória, como representação da vida que se experimentou nesta hora venturosa. Servirá como afinador do espírito nacional português que alguns séculos de asneira dissolvente entorpeceram.

Não menos valiosa é a tarefa desempenhada no Museu aonde se vão reünindo pedaços de alma portuguesa dispersos, desencontrados, esquecidos por aldeias e vilas, nas sacristias, nos celeiros de casas particulares, nos esconsos desprezados, onde vai descobri-las a paixão do beneditino chamado Alfredo Guimarãis que o dirige com o amor de mãi criando o seu menino.

Pelo que o devoto já colheu e mostra com o carinho exemplar de quem muito penou para juntá-la, bem se avalia quanto de precioso se produziu e se perdeu, mercê do desleixo no aprender a pensar e sentir português que na terra de Portugal grassou tempos e tempos. Memoremos que o alvor do ressurgimento agora em evolução aparente não conta mais de trinta anos, tal a idade dos sexagenários actuais ao darem-lhe o início.

Foram uns poucos em Lisboa os alviçareiros que noutros lugares despertaram écos felizes. Um dos mais notáveis encontrou a pertinácia de Almeida Moreira, em Vizeu, que sempre ficará de boa memória. Outro igualmente fecundo será êste de Guimarãis, onde já se conta o achado de um grande pintor de que ninguém falava. Chamou-se António Vaz, subiu a mestre consumado como revela no que ali aparece. Que mais e melhor teria produzido? Apoquentem-se a descobri-lo os curiosos para no fim concluirem o mesmo que para outros daquele tempo.

Perdido, esquecido, confundido, aniqüilado andará o maior volume do que deixaram por igrejas e capelas destruídas na onda progressista que nos assolou durante mais de século e meio.

A peregrinação a Guimarãis, pelo menos uma vez na vida como a praticada pelos mussulmanos à sua Meka devem empreendê-la os portugueses devotos do nome que usam. Já encontram muito com que alegrar o coração, mesmo antes de concluído o Paço Ducal. Só o que já se mostra dessa preciosidade vale a romagem; percebe-se o que virá a ser em breve se o Principal das Contas não lhe faltar com o oxigénio preciso.

Verdade que mesmo sem Paço, sem Museu, sem Torre da Mumadona, ainda resta agrado para uma visita.

Só o ir e vir pelas estradas, que regalo!

Samuel Maia.

POETAS VIMARANENSES

A gente humilde do mar

Homens fortes do mar, leões abronzeados
Da aquática selva, imensa, trovejante;
Homens que ides ao mar sem médo, esperançados
De mergulhar em luz o negro lar distante...

Homens fortes do mar, gigantes destemidos,
Que as ondas enfrentais soberbos de grandeza
Vós não temeis o mar, as vagas, os rugidos,
A luta é pela fome, é a luta da fereza...

E' aí, no mar raivoso, indómito, ladrão,
Nessa bocarra enorme a ulular 'stribilhos,
Que vós ides buscar, ides ganhar o pão
Para matar a fome aos desgraçados filhos...

E' aí, ó pescador's humildes, na voragem
De essa guéla hiante a vomitar espuma,
E' aí que vós lutais estóicos de coragem
Vencendo o furacão, a tempestade, a bruma...

E quantas vezes sois vencidos vós também!...
Quantas vezes o mar com fúria vos abraça
E vos trucida a carne, arfante, com desdém,
E nas rochas desfaz as tábuas da barcaça!...

Na praia o povo ruge e resa — invoca santos,
Assiste àquele fim de raiva e crueldade...
Depois chora outro mar muito maior de prantos:
A dôr da viuvez, os olhos da orfandade...

Pobrezinhos de Cristo: as horas de amargura,
Os dias de terror que sôbre o mar passais!...
Quantas vezes o mar é a vossa sepultura,
Na luta pela vida é a morte que buscais!...

Outubro de 1940.

DELFIM DE GUIMARÃIS.

IMAGENS DA GUERRA

Há bravura, confiança, alegria no rosto dêste submarinista inglês que não tem remorsos.

INTERÊSSES DO DISTRITO

Foi muito apreciada nesta Cidade a entrevista que o sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, ilustre Governador Civil do nosso Distrito, concedeu, ùltimamente e aproveitando a sua estada na Capital, ao diário «A Voz» e a que o nosso prezado colega «O Correio do Minho», de Braga, fêz referência no seu número de quarta-feira última.

Através dessa interessante entrevista pudemos constatar, uma vez mais, o quanto S. Ex.ª se interessa pela região que em boa hora lhe foi confiada, e à qual se tem dedicado com o maior carinho.

PRESIDENTE DA CÂMARA

Acompanhado de sua espôsa, regressou ante-ontem de Lisboa o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara Municipal. Durante a sua estada em Lisboa e segundo lemos nos jornais, o sr. Dr. Rocha dos Santos, acompanhado do ilustre Chefe do Distrito, sr. Dr. José Joaqnim de Oliveira, esteve no Palácio de Belém, onde foi cumprimentar o sr. Presidente da República a quem ofereceu a Monografia «Guimarãis: História e Arte», obra grandiosa editada pelo Município para comemoração do Centenário da Fundação.

O sr. Dr. Rocha dos Santos, acompanhado também por aquele Magistrado, cumprimentou os srs. Presidente do Conselho, Cardeal Patriarca e Ministros do Interior, Obras Públicas e Educação Nacional, assim como o sr. Presidente da Comissão Executiva dos Centenários, Dr. Júlio Dantas, oferecendo-lhes exemplares da Monografia.

Aproveitando a sua estada em Lisboa, o sr. Presidente da Câmara tratou de alguns assuntos de interêsse para êste concelho, tendo conferenciado, juntamente com o sr. Governador Civil, com o ilustre titular da pasta das Obras Públicas e Comunicações.

Terra de alegrar o coração

Do editorial do «Jornal de Notícias», do Pôrto, de 11 do corrente, transcrevemos o admirável artigo, sôbre Guimarãis, do ilustre escritor sr. dr. Samuel Maia, que em nome da cidade agradecemos, muito reconhecidos.

Justiça aos Mortos!

José Ribeiro de Freitas

No dia 11 do corrente falecia na sua casa, à rua de Francisco Agra, por detrás da capela de Santa Luzia, aquele que em vida se chamou José Ribeiro de Freitas. Uma doença que não perdoa havia-o arrancado ao amor do seu lar, da sua espôsa e de seus filhos, mas não sem que êle tudo previsse com uma serenidade e uma resignação absolutamente cristãs. Havia causado espanto aos seus — a-pesar-de tanto o conhecerem já — a inabalável tranqüilidade com que dispuzera de suas últimas vontades, como se fôsse simplesmente realizar uma grande viagem, de que não voltaria mais, não ignorando, porém, que estava para breve o dia da partida! Sem uma revolta, sem um leve desespêro, procurava dominar os seus constantes padecimentos físicos, conseguindo ainda concluir uns trabalhos que em melhor tempo havia iniciado, e só o martirizando a ideia de que não podia trabalhar mais, pois a marcha célere da doença o inutilisaria! Magnífico exemplo da mais confiante conformidade nos destinos da Providência, sendo certo que só Ela concede ao Homem estas excelsas virtudes! E como os homens de tam belas qualidades, de cada vez, mais raros são, evoquemos, em modesto relato, que não ofenda a alma do falecido, os principais traços da sua vida.

Filho de pais humildes, cedo freqüentou o curso da Escola Industrial Francisco de Holanda, que há pouco se havia criado, obtendo as mais distintas classificações em tôdas as disciplinas e iniciando êle próprio os trabalhos de *debuxo*, em que mais tarde foi competentíssimo. São inúmeras as suas produções dêste género, como se verifica nas que forneceu para as fábricas regionais, como Companhia de Fiação e Tecidos, Castanheiro, Arquinho, Costa Lerdeira, Vila Flor, Cunhas de Santo Amaro, etc. Estes desenhos primavam no fino gôsto, num acentuado cunho artístico, pondo-os em lugar de realce e tornando-os inconfundíveis. Seria uma boa homenagem prestada ao Morto, realizar um mostruário dêstes seus trabalhos do género, tam valiosos e interessantes êles eram. Mas José Ribeiro de Freitas, aproveitando as múltiplas facetas do seu espírito privilegiado, dedicava-se também a outros labores, particularmente à arquitectura e artes decorativas, como ainda à mecânica e, designadamente, à serralheria. Na sua oficina de trabalho, se escasseavam as mais delicadas ferramentas, êle mesmo as executava, com perfeição inexcedível, certo de que assim obtinha vantagens. Não havia trabalhos que o intimidassem, pois de suas mãos sairiam perfeitos, tanto na forma como na ideia. Mercê destas qualidades, prestou valiosos serviços públicos e particulares, sendo de sua autoria não só muitos projectos de melhoramentos municipais (ajardinamento do Largo do Toural e Jardim Público, quando da mudança da Estátua de D. Afonso Henriques, do Largo do Trovador, Campo da Feira, etc.), como as construções e restauros de algumas das mais típicas casas de habitação da cidade e subúrbios. Seria longo o registo destas obras, indicando de fugida algumas, como o Mosteiro da Costa (portal de pedra, tectos e azulejos); casa da Cantonha (jardins, portal, etc.); solar de Caneiros (desenhando um formoso fogão da sala); Beringel; Quinta do Campo; casa da Mogada (Taipas); e diversas dentro da cidade.

Ao mesmo tempo que reconstruia interior e exteriormente estes edifícios, ia-os mobilando no gôsto da época que lhes dizia respeito, com o estilo adequado às linhas arquitectónicas de cada um. O trabalho era a sua preocupação dominante, mas iluminado pelas esplêndidas qualidades de artista que possuia e que eram todo o seu orgulho e razão do seu viver.

Duma nobreza de carácter pouco vulgar, se a sua figura física se confundia no meio da multidão, outro tanto não acontecia com o seu espírito onde cintilavam fulgores admiráveis! Não fôsse tam modesto e teria conquistado mais proveitos materiais e honrarias, em que nunca pensou! Isso era para os outros! Foi assim ao cabo duma vida de exemplar abnegação, que José Ribeiro de Freitas desceu à sepultura, ungido por aquela paz verdadeiramente cristã, que é o melhor sinal duma alma que não tem pecados e só se recorda de haver lutado e sofrido, como sofrem os mártires e os heróis!

Sirva, pois, esta vida exemplar de norma àqueles que pensando apenas em *matar o tempo*, não encontraram ainda outra alegria, enquanto é certo e bem certo que ela está ùnicamente *dentro de nós* e raras vezes naquilo que nos cerca!

J.

Casas dos Pobres

UM APÊLO

A obra de verdadeira solidariedade humana que a Casa dos pobres de Guimarãis vem realizando desde a sua fundação e com acentuados progressos de ano para ano, não é digna da indiferença de ninguém. Pelos altos benefícios que ela presta a centenas — ou talvez milhares — de pessoas, torna-se merecedora da mais elevada protecção e do mais devotado carinho. Se analisarmos com interêsse e simpatia as diferentes modalidades que constituem a fundamental necessidade da sua existência, encontramos uma única conclusão — a de que a sua falta de modo algum se pode conceber. Ali, onde o manto bendito da Caridade se estende sôbre tantos infelizes, sente-se a consoladora satisfação do bem que as boas almas e os generosos corações sabem compreender e praticar. E quem assirtir — pelo menos uma vez por outra — à distribuïção diária de alimentos e ainda à distribuïção mensal de subsídios em dinheiro para alimentação e renda de casa, não pode deixar de sentir-se comovido perante a satisfação com que os beneficiados recebem o fruto da criação de tam benemérita Instituïção, que nesta terra veio preencher uma lacuna, há muitos anos sentida.

Se em rápida recordação do passado se estabelecer o confronto do que era o aspecto da cidade anteriormente à fundação da Casa dos Pobres com o que tem sido depois dela ter principiado a funcionar, vê-se que êsse aspecto de miséria e de lamúrias se transformou em cenário de côres mais alegres e iluminado por uma luz mais benéfica e mais acalentadora. Essas côres e essa luz são aquelas que a Caridade espalha sempre que do amor do próximo se cuida com a devida atenção e a devida devoção.

E' exactamente êsse o ambiente que se se sente ao entrar na Casa dos Pobres de Guimarãis. Em vez de bichas de mendigos sujos e andrajosos que em outros tempos percorriam as ruas da cidade a bater de porta em porta e a estender a mão à Caridade na via-pública, a Casa dos Pobres abriu-lhes as suas portas, a-fim-de lhes proporcionar uma situação menos deprimente e, portanto, mais humanitária.

Assim tem acontecido, de facto, e assim continuará a acontecer enquanto não se acabar a vontade de praticar o bem. Mas — e cá está o impertinente e tantas vezes impressionante *mas!* — a Casa dos Pobres de Guimarãis não tem uma vida desafogada nem mesmo ainda se encontra em condições, a-pesar-dos seus progressos, de atender tôdas as pessoas que lhe pedem outro auxílio que não seja pão e caldo. E porque assim é — porque pessoa competente disso me informou — eis a razão que me leva, mais uma vez, a chamar a atenção dos vimaranenses para a Instituïção em referência e sobretudo a dos srs. industriais e armazenistas de tecidos, por se dar a coincidência de estarmos na época em que a chuva e o frio principiam a fazer-se sentir e cujos efeitos constituem para os pobres um flagelo dos mais atrozes. Sem roupa para vestir e para a cama, sofrendo de dia e de noite as ingratas consequências da falta de agasalhos, a vida dos pobres torna-se mais infeliz, mais tormentosa! Ora — conforme também me informaram — a Casa dos Pobres nem tem agasalhos para fornecer nem verba para os comprar, o que se justifica com o agravamento de outras despesas de primeira necessidade.

Portanto, só os srs. industriais de tecidos, os srs. armazenistas dos mesmos e outras pessoas que estejam em condições de o fazer, poderão, por meio de mais um gesto da sua generosidade, evitar que a Casa dos Pobres deixe de distribuir alguns agasalhos na quadra do inverno. Quer, uns quer outros, saberão sentir em si próprios a necessidade de praticar essa bela Obra de Misericórdia de vestir os nus! E eu, que já conheço muitas benemerências de alguns, espero ter conhecimento de mais esta: Ajudar a Casa dos Pobres a fornecer agasalhos!

Zé da Aldeia.

REPORTAGENS DO ANO ÁUREO

Por *ALTININO GONÇALVES.*

VII

Peregrinações na "Cidade Simbólica,,...

Portugal não é um país pequeno — Convicção de Liberdade — Herói e Santo — Aljubarrota - primeira grande Jornada da Independência — Duas relíquias — D. António 1.º - Rei de Portugal.

Quando rememoramos o que hemos visto na Exposição de Belém, passando e repassando pelas salas de seus Pavilhões, que são páginas e páginas, ilustradas, da inigualável História dêste nosso Povo imortal, desde o alvorecer da nacionalidade até nossos dias, sentimos, como nunca, que fomos, somos e seremos um grande País!

E se o Mundo de hoje não estivesse em guerra, real ou iminente, e pudesse de longada vir até nós, neste Ano Aureo do jubileu da Raça lusíada, para serena e detidamente observarem, plena Verdade, os testemunhos indiscutíveis, e irrecusáveis, da nossa real e impressionante grandeza — Portugal receberia, com a espontânea consagração dessas estranhas gentes, consoladora compensação para as deturpações internacionais de que contemporâneamente foi alvo... e por vezes lhe sobressaltaram os brios, quando não aviltaram os nobres pergaminhos! Infelizmente, porque assim não pode ser, como se esperava, e o Mundo, leviano e inconstante, cada vez mais se entrega a lutas deshumanas, sangrentas e anti-cristãs, com o Odio, a Ambição e o Arbitrio por mentores, crispadas as mãos em *baionetas de Morte*, em vez de as abrir, à maneira nazarena, em ostentação bendita de Fraternidade, Paz e Amor, além-fronteiras, continuará a haver quem nos cote de... insignificantes, e até enfeudados a país vizinho...

Portugal, para êsse Orbe hodierno, que não o *nosso*, o «Mundo Português», não irá além de um *Luxemburgo* ou *Andôrra*, íntima parcela portanto da totalidade territorial do Globo, para cuja descoberta e civilização, porém, contribuíu, devotada, afanosa e abnegadamente, como ninguém!

Não! Não! *Portugal não é um país pequeno!*

Di-lo insofismàvelmente todo o seu glorioso Passado; grita-o altivamente o seu tranqüilo Presente; proclama-o orgulhosamente a certeza do seu sereno Futuro!

Não! *Portugal*, territorial e populacionalmente, *não é um país pequeno...*

E como sê-lo, um Povo, que tem — ó gentes! — a Maior História do Mundo; que deu lições de Heroicidade, Fé, Galantaria e Civismo a todo o Orbe; que lutou desesperadamente para se expandir, dilatando a Cruz e cimentando um Império; que quebrou o encanto dos Mares e deixou rastros da sua inconfundível Raça pelas *cinco partidas* da Terra, dando *mundos novos ao Mundo;* que primeiro aboliu a pena de Morte e a Escravatura; que foi, e será o último baluarte da Liberdade e defendeu, mantém e defenderá sempre a sua independência?!

E que o não é — documenta-o ainda esta Exposição — Maravilha, de que temos falado e hemos muito que falar, contristados tão sòmente porque todo o Mundo, ignorante e mau, não queira, em paz, vir admirá-la e convencer-se do «tamanho» exacto da nossa Pátria gigante!

* * *

Pavilhão da Independência...

Como êle nos impressiona e exalta, nos orgulha e conforta, nos purifica e alenta!

Os pergaminhos e evocações que nêle se contêm, e formam uma *galeria de Honra*, em que a Fé dá a mão ao Heroísmo, a Inteireza paira ao lado da Abnegação, e o Estoicismo ombreia com a Liberdade, radicam a segurança do nosso destino de Povo livre, quando o tagante bárbaro dos *Atilas* de nossos dias já estraleja sôbre massas e massas de *novos escravos*, povos a quem afinal só faltou o que nos sobra: a convicção da própria Liberdade e a certeza de merecê-la, preferindo morrer, a submetermo-nos a estranho e aviltante jugo!

* * *

A' entrada... a figura majestosa de D. Nuno Alvares Pereira, como guerreiro dos maiores desta nossa estremecida Terra e devotado caudilho da sua Liberdade, aviva-nos na memória as grandiosas façanhas por Ele cometidas — e as batalhas em que deu luta sem tréguas à cobiça alheia sucedem-se na nossa evocação, robustecendo o fervor patriótico da Grei, reconhecida pelo esfôrço ingente do *Condestável*!

Depois... aparece-nos o Monge, cristianíssimo, piedoso e caritativo, espalhando às mãos cheias — aquelas mesmas mãos rudes que cimentaram a Independência de Portugal — esmolas e benefícios, absolvições e confôrtos, numa existência tão despida de galas e vaidades, que, quando a Morte o chamou a si, a Terra Portuguesa perdeu um Herói, mas o Céu guardou um Santo!

* * *

A seguir, uma sala circular, de *Aljubarrota*, a marcar ao peregrino, comovido, a primeira grande Jornada da Independência, em eloqüente homenagem ao valoroso *Mestre de Aviz!*

De tempera igual à do Condestável, animado pela mesma Fé e possuído do mesmo sagrado Amor pela Terra lusitana, tem jús a esta significativa consagração das gerações actuais!

Curiosos relêvos murais dão conta de passos diversos da decisiva batalha, não faltando nêles a mais formosa página da Cavalaria — essa juvenil e heróica *Ala dos Namorados*, a pelejarem contra Castela, a inimiga secular, «Por sua Terra» e Suas Damas», lutando como leões, em fúria tamanha, que até a bandeira castelhana *foi derribada aos pés da Lusitana...*

* * *

Neste Pavilhão, e em cada um dos locais anteriormente assinalados, admiram-se, respectivamente, a espada de D. Nuno, quiçá a que foi corrigida pelo célebre *Alfageme de Santarém*, humilde profecta dos actos valorosos do formidável guerreiro, e o montante glorioso de D. João I — e a alma logo ajoelha na contemplação dessas duas autênticas relíquias da Pátria, a ver nelas, ainda hoje, a escolta sagrada e bastante do nosso Povo, que, se fôr preciso, verterá o seu sangue para honrá-las e seguir resolutamente o caminho por elas traçado a Sangue!

E Portugal inteiro não vem, como deve, rezar maravilhado nesta *Cidade Santa* de Oito Séculos de História!...

* * *

E agora... um imponente retrato a óleo do «inditoso D. António, Prior do Crato»...

Comove-nos a sua dedicação, o seu sacrifício e o seu infortúnio, por môr de Portugal!

Revolta-nos que grande parte dos Portugueses, que não avesam ser ingratos, fechem com o fraco cordial D. Henrique a forte «Dinastia Joanina», dando logo lugar à da odiosa dominação espanhola...

A Posteridade é injusta para com tão devotado paladino da nossa liberdade!

E as actuais gerações, desde as *élites* do mando aos humildes governados, são ingratas ou despreocupadas — e tanto que, ainda agora, nestas luzidas comemorações centenárias, se cuidou da erecção de simbólica estátua ao primeiro Rei brigantino, D. João IV, em consolidação da Independência de 1640, a inaugurar, deixando no mais injurioso olvido a impressionante estátua que deveria perpectuar a desesperada luta de D. António contra o tredo invasor e féro dominador da Pátria a cujo trôno êle tinha incontestado direito, três anos depois do início do 1.º reinado filipino entre nós mantendo *ainda* Portugal, livre e independente, em algumas das nossas Ilhas!

Embora reinando efèmeramente, em actuação acidental, mas louvàvelmente intencional, há que reparar quanto antes tanta indiferença e alheamento, na certeza de consagrar, além de um intemerato caudilho, a personalidade inconfundível de D. António I, rei de Portugal, que fechou a Dinastia Joanina na infelizmente desastrosa Batalha de Alcântara, para morrer, pobre e desiludido, mas nobre, altivo e honrado, longe da Pátria a que tanto quis e pela qual muito sofreu, sendo por elas hoje esquecido até!

E' tempo...

* * *

A descrição do *Pavilhão da Independência* será completada na próxima Reportagem, do mesmo passo que nela algo já diremos do dos *Descobrimentos* — a maior Epopeia de Portugal.

Capital do Império,
Outubro do Ano Aureo.

GABARDINE
EAGLE
A melhor gabardine do mundo
Córte elegante,
Côres inalteráveis.
São as gabardines preferidas pelos mais exigentes.
Preços baratíssimos.
Á venda em todo o País.
Vendedor exclusivo em Guimarãis:
CAMISARIA MARTINS
A CASA DAS MEIAS.

Acarinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.

Farpas

Malvadez

O caso ocorrido com um estabelecimento da nossa terra e o recente corte de algumas árvores da Avenida vêm provar a malvadez de certos garotos graciosos que estão a pedir um severo correctivo.

Um dos grandes males da nossa terra, mal apavorante a que é preciso dar pronto remédio, é a má-criação que se estadeia por tôda a parte, em más palavras e em bem feias acções.

Parece que o garotio se assenhroeou de tôda a terra vimaranense, fazendo dela campo raso das suas tropelias.

Falta de policiamento, dizem alguns. Falta de educação, dizemos nós. Mau é que os homens precisem de andar vigiados de perto, porque isto demonstra que, para se evitarem más acções, é preciso pôr alguns de sentinela à vista.

Mau sintoma dos tempos que vão correndo, em que o abuso se arvorou em lei e a falta de respeito constitue uma das melhores qualidade e um dos melhores direitos do cidadão.

Naqueles tempos ominosos os pelourinhos, êsses caluniados e perseguidos símbolos da jurisdição municipal, serviam de poste de ignomínia aos que não sabiam ocupar devidamente o seu lugar. Como fazem agora falta êsses belos padrões da autonomia dos concelhos, para castigar os maus homens que são vergonha da terra onde nasceram ou onde vivem!

E' que sem uma educação bem orientada não há sociedade devidamente constituída.

E se a casa de pais é escola de filhos, que poderemos esperar dos filhos que se criam em tão deplorável ambiente?

Não basta apregoar bairrismo em barulhentas manifestações futebolísticas. O bairrismo não fica circunscrito ao *campiãosinho*. E' preciso que êsse bairrismo se manifeste em todos os nossos actos.

E não é, positivamente, com actos como o dos cortes das árvores ou o de estragar o que a iniciativa particular fêz no intuito de melhorar e engrandecer a nossa cidade, que se demonstra amor a Guimarãis.

E' preciso que as palavras correspondam aos actos e é preciso castigar severamente, sem contemplações de espécie alguma, os que são indignos do nosso convívio.

Há muito que educar em Guimarãis, infelizmente. Não o digo com satisfação, pois é dolorosamente que escrevo estas linhas duras, é certo, mas bairristas.

Combater o mal, é procurar-lhe remédio. Pactuar com êle é dar-lhe campo a que prolifere e contagie os demais. Proceder assim é praticar uma má acção. Eis porque não calamos nem o nosso protesto nem a nossa mágoa.

A César o que é de César. E defendendo o que é vimaranense, defendemos o que é nosso.

E' preciso prestigiar a Autoridade para que não se perca tudo nesteo ceâno de demência que nos procura subverter.

São João das Caldas, 16 de Outubro do Ano Aureo. *X. X.*

UM APÊLO

A Ex.ma Sr.ª D. Lívia Schindler Franco, veneranda viúva do saûdoso Amigo de Guimarãis e Grande Estadista Conselheiro João Franco, acorreu também ao apêlo do nosso jornal, a favor daquela criancinha a quem uma paralisia infantil está a martirisar há longas semanas. A caridosa senhora nunca deixa de vir ao nosso encontro, auxiliando-nos nas nossas iniciativas em prol dos que sofrem.

Os nossos agradecimentos, pois, em nome da nosso protegido.

Transporte . . .	190$00
D. Livia Schindler Franco .	20$00
A transprtar . . .	210$00

Críticas Pequeninas

E' tudo relativo nesta vida. Nada mais relativo do que o gôsto.

Agostinho de Campos publicou há bons lustros mais de duas dezenas de volumes da sua **Antologia**. Pois na boa dúzia dos Autores seus favoritos não entrou o arcádico Filinto Elísio. Que tristeza!

Na **Colecção de Clássicos Sá da Costa** o esquecido D. Francisco Manuel de Melo ocupou logo o segundo lugar.

E nos **Autores Clássicos** do apenas iniciado labor de Mário Gonçalves Viana também mereceu o segundo lugar o grande Filinto.

Rodrigues Lapa prefaciou o volume do seu Filinto com um Prefácio apenas bastante.

Não assim Mário Gonçalves Viana. Este compôs um largo ensaio sôbre o enorme Clássico e sob sete pontos de vista analisou a sua Vida e admirou a sua Obra.

Se Feliciano Ramos deixou na **Lábor** um estudo completo da Figura de Manuel de Melo, o incansável Cabouqueiro dos Autores Clássicos homenageou D. Francisco com um ensaio que altamente comprova o seu método que é uma maravilha e o seu trabalhar que é um assombro.

Arrasa-nos com livros êste Mário!

* * *

Anda em maré de boa fortuna a Poesia Modernista.

Ontem era Trindade Salgueiro a mimoseá-la com a sua indiscutível autoridade.

Agora é M. A. Antunes a honrar a *Brotéria* com 21 páginas de simpatia e inteligência em favor dos Poetas Modernistas.

Moreira das Neves nas suas *Novidades* vem dizer-nos lindamente: —

«Perscrutou-se o mundo interior, fêz-se cair a superstição da forma.»

Mas... também nos segreda: — «Manda a Verdade dizer que nem tudo é joio na seara ardente.»

Só essa nos faltava: tudo joio!

G.

Um confronto

Ao lermos o relato, muito desenvolvido, que a Imprensa fêz da sessão solene da abertura das Aulas da Escola Industrial e Comercial de Braga, notamos, a respeito de Grémios, o seguinte: Que o Grémio do Comércio, daquela cidade, confere, anualmente, um prémio de 200$00 ao aluno ou aluna que tenha concluído o Curso de Comércio e que mais se tenha distinguido na disciplina de Escrituração e Contabilidade e que o Sindicato Nacional dos Caixeiros distribue 3 prémios de 100$00 cada, destinados, respectivamente, a um aluno mais distinto do 1.º ano, outro do 2.º e outro do 3.º do mesmo Curso de Comércio.

Quere dizer: Em Braga, nem a entidade que representa os comerciantes nem a que representa os Empregados do Comércio descuram o carinho que deve ser dispensado ao Ensino Técnico, quer interessando-se pela sua prosperidade, quer estimulando os próprios alunos com a concessão de prémios pecuniários. Pena é que o mesmo não aconteça em Guimarãis, onde também há um Grémio do Comércio — pelo menos assim o ouvimos dizer — e um Sindicato dos respectivos empregados. São, de facto, duas entidades que se devem interessar pelos progressos do Ensino Industrial e Comercial e sobretudo em Guimarãis, onde a Escola Técnica se torna de grande utilidade, atendendo ao meio em que se encontra instalada. Guimarãis, terra de muitas e variadas indústrias e de um Comércio bastante importante, possue a sua Escola Técnica, que data de há mais de meio século, uma das mais antigas do país, e com pezar podemos afirmar que tem vivido sem qualquer auxílio da população vimaranense.

Exceptuando a Câmara Municipal, a Escola nada deve a Guimarãis, a-pesar-de serem bem manifestos os benefícios que está a prestar, designadamente às classes mais necessitadas. E hoje, que o Ensino Técnico está a desempenhar um papel importante em todo o mundo, êle já tem em Portugal um lugar de destaque no meio económico-social, como é reconhecido pelo próprio Poder Central, que a êste ramo de ensino tem dispensado a devida atenção, dentro das possibilidades financeiras do Estado. Não se pode, pois, dizer que êle continua a viver desamparado ou desajudado, como viveu durante muitos anos, a tal ponto de um Ex.mo Ministro fazer a afirmação, a propósito do abandôno a que estava votado êste ensino, que aquilo que se passava com algumas escolas, entre elas a de Guimarãis, era um crime nacional! Mas, felizmente, êsse estado de cousas tem-se modificado progressivamente e tudo leva a crer que o Ensino Técnico em Portugal esteja, dentro de breves anos, no lugar onde deve estar. Porém, para isso acontecer todos devem cooperar com o Estado nesse sentido e dum modo especial as Câmaras Municipais, os Grémios do Comércio os Sindicatos; etc., etc. Quanto a Guimarãis, chamamos para o exemplo que citamos a respeito da escola de Braga, a atenção do Grémio do Comércio e dos Sindicatos de Guimarãis, onde estão pessoas com qualidades de actividade e de inteligência e ainda com ar de bons bairristas. Essa justiça lhes fazemos.

X.

TEATRO MARTINS SARMENTO
EMPRÊSA DO TEATRO JORDÃO, LIMITADA

Hoje, às 15 e às 21 horas
E
Amanhã, às 21 horas:

Um filme que nos mostra, como nenhum outro, a alma, o sentimentalismo, a ternura dos portugueses

JOÃO RATAO

que tem como principais intérpretes: Maria Domingas, Tereza Casal, Oscar de Lemos, António Silva, M. Santos Carvalho, Costinha e Alvaro de Almeida.

Quinta-feira, 24:

Uma engraçadíssima comédia — OS PELINTRAS DA ALTA

Um drama emocionante — A ÚLTIMA CONFISSÃO

A continuação da série Comemorações Centenárias Actualidades Portuguesas.

Domingo, 27:

Nossa Senhora de Paris

Tudo quanto o cinema pode reünir de belo e emocionante

DESPORTO

CAMPEONATO DISTRITAL DE FUTEBOL

Começou no passado domingo a disputar-se o Campeonato Distrital. O Vitória, jogando em Barcelos, ganhou a partida por 3-1.

Hoje, no seu campo, recebe a visita do Sporting Club de Fafe.

A luta, dada a costumada voluntariedade dos visitantes, deve revestir-se de grande interêsse, pelo que o Campo de Benlhevai registará boa enchente.

E' dever dos vimaranenses, sem esquecer as normas da cortesia e da correcção, incitar com entusiasmo o seu representante, ajudando-o, assim, na conquista de mais um triúnfo.

"Boletim Geral de Legislação,,

O sr. Dr. Mário Esteves observa o período de experiência do Código Administrativo, numa entrevista do «Boletim Geral de Legislação»

No seu último número, que temos presente, o «Boletim Geral de Legislação» dirigido pelo sr. Raimundo Alves, publica uma notável entrevista sôbre o Código Administrativo com o secretário geral do Ministério do Interior, sr. Dr. Mário Cais Esteves.

Trata-se dum documento do maior interêsse para as várias regiões e para os funcionários administrativos pois todos os aspectos do período de experiência do Código são analisados à luz da inteligência e da ponderação pelo sr. Dr. Mário Esteves.

A leitura da entrevista é, por isso, coisa recomendável.

"BATA"
A melhor bota de borracha
Elegante
Leve
Resistente
Vendedor exclusivo:
Sapataria LUSO
Telefone, 264 1364

Do Desenho e da Arte

Tema segundo: do desenho original

Era intento meu repetir umas noções mais claras sôbre o estudo anterior: — Da composição livre.

Desenhar, pintar com amor e jeito, mas sem transpor as fronteiras do real. Exercitar o lápis ou o pincel, criando novo tipo com materiais escolhidos, dando novo molde e ritmo ao trabalho.

Entendo, porém, que já fica razoàvelmente compreendido o espírito da escola, e prossigo.

Continuo a resumir:

Não é muito fácil para quem ignora os primeiros traços da Arte, lançar no papel, a modos que não seja caricatura. o tipo fundamental de um escôrço, a sua base, o seu alicerce, a linha arquitectural que o reje e lhe imprime individualidade.

Mas mais difícil, sem dúvida, isto que é outro passo da arte, o definir ideia pura, livre de tôda a identidade com similes do mundo exterior, de semelhanças com os seus horizontes, os seus tipos, as suas fórmulas, dentro de ideia livre e proporcionada por uma síntese particular.

Não é que se traceje o esquema de certa paisagem, por exemplo, limitado ao seu horizonte de visualidade, e por ela moldada. O caso, aqui, é de esboçar o quadro, livre de tôda a presença de modêlo. Arquitectar, pura e simplesmente dentro de determinada ideia, o seu molde, a sua plástica, criar o seu corpo, dar-lhe a sua expressão. E' deleniar ideia pura, concebê-la, livre de tôda a representação exterior, isto é, de todo o paralelo com o mundo e identidade consigo. Este o desenho original.

Chamam, por vezes, os artistas, impròpriamente, desenho original, ao desenho, assinado por si, caso que me parece ingénuo, porque é dar uma significação demasiado lata à ideia. Não define nada, e define tudo.

Do próprio são tôdas as obras por êste realizadas, no que não se segue, que nem sejam originais no outro sentido do têrmo — de estravagante.

Para outros, o desenho original é o trabalho de fantasia, baseado sôbre tema certo, ou aflorando, ao de leve, qualquer um.

Tudo isto, é uma compreensão desvirtuada do caso. Desenho original, torno a frisar, — e, somente, trabalhos assim realizados devem comportar a definição, é todo o desenho que assunta ideia pura, dentro das linhas gerais da verdade, dos seus moldes eternos, e o artista executa isolado consigo e com o seu pensamento, livre de tôda a presença, memória definida, ou reprodução.

No remanso do seu atlier, o artista, dá côr e acção a esta outra ideia simples: um objecto, uma figura, a curva de um horizonte.

Num palavra: desenho original, é a expressão mais pura do acto de criar.

Guimarãis-Outubro-1940.

Manuel Ayres.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço ficam-nos de fora bastante original, de entre o qual algumas das nossas habituais secções, pelo que mais uma vez pedimos desculpa aos nossos colaboradores.

CÃO DE CAÇA

Achou-se, entrega-se a quem provar pertencer-lhe.

Informa Gaspar Correia, (Largo dos Laranjais). 217

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»

CHAPEUS PARA SENHORA E CRIANÇA

ROSA PEREIRA REBELO vem participar a tôdas as suas Ex.mas Clientes e Amigas que faz hoje, àmanhã e depois (domingo, 20, segunda-feira, 21, e terça-feira, 22) a sua exposição de chapéus, com um variado sortido de **modêlos exclusivos**, desde já agradecendo a visita com que a honrem as suas Ex.mas Clientes e Amigas, na certeza de que no seu atelier colherão a mais agradável impressão.

Rua de S. Dâmaso, 89--Guimarãis

206

da cidade

Diversas Notícias

Beneficência do «Notícias»

O nosso prezado amigo e conceituado industrial vimaranense, sr. Alberto Pimenta Machado, entregou-nos para distribuirmos pelos pobres protegidos pelo «Notícias de Guimarãis», em sufrágio da alma de sua saüdosa mãi e em comemoração do segundo aniversário do seu passamento, a quantia de esc. 100$00, importância esta que já fizemos distribuir, em esmolas de 10$00, por 10 familias envergonhadas, em nome das quais agradecemos aquele gesto humanitário.

Legião Portuguesa — Batalhão n.º 13

São avisados todos os legionários do 1.º Escalão, da sede dêste Batalhão a comparecerem neste quartel devidamente uniformisados, domingo, dia 20 do corrente, pelas 9 horas, a-fim-de se dar início à instrução.

Guimarãis, 17 de Outubro de 1940.

O Comandante do Batalhão,
(a) *Ernesto Moreira dos Santos*
Tenente.

Câmara Municipal

Por motivo de se encontrar ausente em Lisboa o ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. João Rocha dos Santos, não se efectuou a sessão ordinária da Câmara, na quarta-feira passada.

Cruzeiro da Independência

Iniciaram-se já os trabalhos da construção do Cruzeiro da Independência que, como temos noticiado, será solenemente inaugurado nesta cidade, no dia 8 de Dezembro próximo.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Normal, ao Largo do Toural.

Conferição de Medidas

De 1 a 29 de Novembro próximo proceder-se-á à conferição de pesos e medidas para as povoações fora da sede da cidade, sendo as taxas devidas metade das da Aferição, nos termos da Postura publicada no Diário do Govêrno em 4 de Julho de 1938.

Este serviço é feito na oficina da Aferição de pesos e medidas em todos os dias úteis, das 8 às 12 horas, ou em casa do contribuinte, se assim fôr requerido ao aferidor, pagando neste caso o dôbro das taxas e o subsídio de transporte.

Pela Instrução

Dizem-nos que a Escola de Mascotelos, que tem funcionado na residência do próprio instrutor, vai ser mudada para junto de uma taberna que ali existe no lugar de Santo Amaro.

Que a mudança interesse a alguém acreditamos, mas que esteja de harmonia com a Lei, não!

Chamamos, por isso, a atenção de quem de direito.

Pedido de providências

O Administrador do Cemitério Municipal participou ao sr. Delegado do Govêrno que, João da Costa, o «Marau», casado, trolha, morador no lugar de Roma, desta cidade, no dia 11 do corrente provocou dentro do Cemitério Municipal uma desordem, tendo proferido em voz alta, as maiores obscenidades e palavras de difamação para o referido funcionário.

O sr. Delegado do Govêrno, dada a gravidade dos termos em que a participação está redigida, enviou a ao Poder Judicial, a-fim-de o «Marau» dar contas à justiça dos seus seus actos.

Desordem

Na Rua P.e Gaspar Roriz, Maria Isaura, casada, doméstica, de 40 anos, agrediu à pedrada Custódio Vilela, de 21 anos, solteiro, surrador, do L. da República do Brazil, causando-lhe vários ferimentos na cabeça, tendo de receber curativo no Hospital da Misericórdia.

A polícia tomou conta da ocorrência.

Academia Vimaranense

Procedeu-se ùltimamente à eleição da mesa da Academia Vimaranense e à nomeação da Comissão promotora das Festas Nicolinas, ficando assim constituídas:

Mesa da Academia — Presidente, Gilberto Acácio de Figueiredo; Vice-presidente, João Loureiro Moreira; 1.º Secretário, Fernando Casaca; 2.º Secretário, José de Lemos Sampaio; Tesoureiro, Francisco Meireles.

Comissão das Festas — Presidente, Augusto Bourbon; 1.º Secretário, Manuel Faria Mota Prego; 2.º Secretário, José Pinto de Paiva; Tesoureiro, Alberto Lobato Braga; Vogal, José Manuel Carvalho.

A' volta de um crime de furto

A Polícia de Segurança Pública, desta cidade, está a proceder a averiguações àcêrca de um crime de furto praticado numa casa da freguesia de Silvares, tendo feito já a apreensão de parte dêsse roubo, que estava em poder de uma menor de nome Narcisa de Jesus Fernandes, da freguesia de Taboaços, concelho de Vieira do Minho, sendo esta uma das autoras.

A Polícia prosseguindo nas suas investigações, que estão sendo feitas sob a direcção do sub-Chefe sr. Ernesto da Costa, procura activamente a cúmplice do roubo, visto a referida Narcisa Fernandes confessar que foi acompanhada por uma mulher na prática do seu crime.

No decorrer das investigações já se provou que o professor sr. Joaquim de Vasconcelos nada tem com êste caso, e de lamentar é que um correspondente da Póvoa de Lanhoso o tivesse envolvido em caso tão repugnante, visto tratar-se de uma pessoa de bem e muito estimada nesta Cidade e de um funcionário público muito conceituado.

Exposição de Chapéus

Maria do Céu Mendes Silva

participa a tôdas as suas Ex.mas Clientes e às Senhoras em geral que faz a sua **Exposição,** *para a abertura da Estação de Inverno, nos próximos dias* **28** *e* **29** *do corrente, apresentando no seu atelier, à Rua de Santo António n.º 87, desta cidade, um lindo e variado sortido de chapéus próprios para a Estação, pelo que agradece, desde já a visita à sua casa.*

216

Boletim Elegante

Baptisado

Na igreja da Misericórdia baptisou-se, solenemente, no passado domingo, o primogénito do nosso prezado amigo sr. José Laranjeiro dos Reis e de sua espôsa, que recebeu o nome de Eduardo Alberto. Foram padrinhos os avós maternos o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Eduardo Torcato Ribeiro e sua espôsa.

Partidas e chegadas

Acompanhada de sua mãi e filhas regressou a Lisboa a sr.ª D. Carolina Teixeira Pereira.

— Parte hoje para Lisboa, com sua família, a-fim-de visitar a exposição do Mundo Português o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Alberto Pimenta Machado, que na semana finda regressou das suas propriedades de S. Torcato.

— Também partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Amadeu José de Carvalho, que vai visitar a exposição do Mundo Português.

— Parte, com o mesmo fim, para a capital, na próxima semana, acompanhado de sua espôsa, o nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar.

— Esteve nesta cidade, no passado domingo, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. Delfim de Guimarãis.

— Regressou de Tenões, Braga, com sua família, o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. João Fernandes de Freitas.

— Tem estado em Braga a família do nosso prezado amigo sr. Carlos Teixeira Pinto.

— Encontra-se a veranear, com sua família, na Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. José de Abreu Guimarãis, de S. Martinho de Candoso.

— Tem estado em Cantanhede, com sua espôsa, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

— Tem estado em Braga, de licença, o nosso prezado amigo sr. Aníonio José Vieira, digno chefe da P. S. P.

— Regressaram com suas famílias, das suas propriedades, a esta cidade, os nossos prezados amigos srs. tenente Alvaro Martins de Campos, Belmiro, Manuel e José Mendes de Oliveira, João Pereira Mendes e José Torcato Ribeiro.

— Regressou de Lisboa, acompanhado de sua espôsa, o nosso prezado amigo sr. dr. João Aires de Azevedo, distinto conservador do Registo Predial.

— Regressou das suas propridades de Souto, com sua família, o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. dr. António do Amaral.

— Regressou de Lisboa a sr.ª D. Maria do Céu Mendes Silva, estimada modista de chapéus desta cidade.

— Acompanhado de sua espôsa partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Fernandes Guimarãis.

— Acompanhado de sua espôsa parte hoje para Lisboa, a-fim-de visitar a exposição do Mundo Português, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Guimarãis, distito director do Museu Alberto Sampaio.

— A tratar de assuntos comerciais parte hoje para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Francisco Pereira da Silva Quintas.

— Regressaram da Póvoa de Varzim, com suas famílias, os nossos prezados amigos srs. Luiz Gonzaga F. de Carvalho, Joaquim Guise e António Guisereo, que o nosso jornal há tempos vem publicando e de várias e valiosas composições Poéticas. Felicitámo-lo sinceramente e desejamos-lhe muitas prosperidades.

Alberto da Silva Caldas — *No próximo dia 25 passa o aniversário natalício do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Alberto da Silva Caldas, residente em S. Paulo (Brasil), onde é importante e estimado comerciante, a quem endereçamos, cá de longe, as mais sinceras felicitações.*

Fizeram e fazem anos:

No dia 25 faz anos a sr.ª D. Aurora de Jesus Pereira Guimarãis, espôsa do nosso prezado amigo sr. Alberto da Cunha e Castro. Os nossos cumprimentos.

*

Faz anos na próxima quarta-feira, dia 23, a sr.ª D. Alice de Barros Martins, distinta funcionária da nossa estação telefónica, a quem felicitamos desejando muitas felicidades.

*

Fazem hoje anos os nossos prezados amigos srs. Francisco Aguiar, activo e estimado empregado do comércio e João Evangelista das Neves Almeida.

Os nossos parabéns.

Nascimento

Teve a sua "dèlivrance„ dando à luz uma criança do sexo masculino, a espôsa do nosso prezado amigo sr. Amadeu César dos Santos Pinheiro.

Parabéns.

— Regressou a Lisboa, acompanhado de sua família, o estimado funcionário e nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alves de Freitas, que esteve uma temporada nas suas propriedades, perto desta cidade.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Alvaro da Cunha Oliveira.

— Tem estado nas suas propriedades em Vizela a sr.ª D. Eulália Melo.

— Acompanhado de sua espôsa partiu para Lisboa, a-fim-de visitar a exposição do Mundo Português, o ilustre clínico e nosso prezado amigo sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha.

— Tem estado, com sua família, nas suas propriedades em Infias, o nosso estimado conterrâneo sr. coronel Gaspar do Couto Ribeiro Vilas.

— Partem àmanhã para Lisboa as estimadas modistas sr.as D. Armanda e D. Augusta Fonseca.

— Esteve entre nós na passada terça feira o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. major António de Quadros Flores que tem estado com sua família nas suas propriedades de Jugueiros.

— Regressou de Lisboa, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Antero H. da Silva.

Doentes

Já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo e conceituado industrial e proprietário sr. António José Pereira de Lima.

— Tem passado muito doente o estimado vimaranense e conhecido investigador sr. João Lopes de Faria.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso amigo sr. António Alves Ribeiro Gomes de Abreu.

— Tem passado doente o nosso amigo sr. Vitorino Mendes Machado.

Desejamos as suas melhoras.

Aniversários natalícios

Altinino Gonçalves — *Passa hoje, dia 20, o aniversário natalício do nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. Altinino Gonçalves, autor das interessantes Reportagens do Ano Au-*

Restaurante Teixeira Mendes

Reabriu ontem êste antigo e bem freqüentado Restaurante, situado no centro da Cidade, e que passou a ser gerido pela firma

Monteiro & Silva

Além de almoços e jantares, com os mais variados e bem confeccionados menús, os concessionários do Restaurante TEIXEIRA MENDES resolveram fazer serviço à lista, com rações e meias rações, a preços módicos. Magnífica cosinha à portuguesa e vinhos tintos e brancos das melhores procedências.

Asseio! Limpeza! Economia!

221

Armanda Fonseca

com

ATELIER DE VESTIDOS E CHAPÉUS

Tem o prazer de comunicar às suas Ex.mas Clientes e Senhoras em geral que parte para Lisboa no dia 21 do corrente, a-fim-de escolher modêlos de chapéus e artigos para os confeccionar, destinados à sua próxima - - - - exposição - - - -

Rua da República, 91-1.º

220

VIDA SINDICAL

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

O Sindicato N. dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga com sede em Guimarãis, continua na sua obra de assistência.

Reüniu êste Organismo Corporativo sob a presidência do sr. Manuel Magalhãis. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, deu despacho ao expediente do qual constava um ofício da Firma Brito e Gomes, Ld.ª, de Vizela, informando que o seu operário com o n.º 7033 se encontra impossibilitado de trabalhar por se achar a braços com uma grave doença sendo resolvido por unanimidade que fôsse imediatamente atendido, concedendo-lhe um subsídio

Por último foram colocadas sôbre a mesa 28 cartões de sócios acompanhados da prova documental como desempregados, sendo por unanimidade resolvido que lhe seja prestada a assistência com que êste Organismo Corporativo vem beneficiando os seus associados.

Esta é a prova bem clara que os dirigentes dêste Sindicato estão integrados na grande obra do Estado Novo Corporativo.

Sindicatos de Panificação, Metalurgia e Marceneiro

A Comissão de Acção Social dos Sindicatos da Panificação, Metalurgia e Marceneiros, pede-nos para avisar os seus associados de que se acha aberta a inscrição para a freqüência dos Cursos de Instrução primária, diurno e nocturno, sendo o primeiro para os filhos e o segundo para os associados que o desejem. Estes Cursos tiveram princípio em 7 do corrente, respectivamente. Mais nos pede para avisar que na mesma data funcionou na sede uma cantina onde podem os sócios beneficiar de refeições por preços módicos. No mesmo dia e pelas 12 horas foram abertos os baixos da sede onde os operários em geral podem tomar as refeições que lhes são trazidas de casa, devidamente abrigados. Pede esta Comissão a todos os sócios dêstes três Organismos para passarem pela sua sede, colhendo assim de perto todos os benefícios, que para os mesmos se conseguiram.

Associação Artística Vimaranense

Na próxima quarta-feira, 23 do corrente, às 20 horas, realiza-se a assembleia geral extraordinária da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranense, a-fim-de serem dados esclarecimentos sôbre as alterações introduzidas no projecto dos Estatutos.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José Ribeiro de Freitas

Conforme noticiamos, finou-se no sábado passado, na sua residência, à rua de Francisco Agra, após dolorosos sofrimentos, o estimado vimaranense e antigo professor da nossa escola Técnica, sr. José Ribeiro de Freitas, que era tio afim dos nossos prezados amigos e ilustres colaboradores srs. dr. Eduardo de Almeida e Jerónimo de Almeida e da espôsa do também nosso prezado amigo e distinto professor do Liceu sr. dr. António de Jesus Gonçalves.

José Ribeiro de Freitas era possuidor de boas qualidades de inteligência. Foi sempre um tímido, um retraído e por isso mesmo a sua personalidade a muitos passava despercebida.

Foi, como noticiamos, vereador municipal e a êle se deve o embelezamento de algumas artérias da cidade assim como a restauração do padrão da Oliveira. Igualmente se lhe deve a construção de alguns prédios de boas linhas arquitectónicas e a restauração famosa do palacete da Cantonha, assim como várias e criteriosas ampliações no palacete do saüdoso vimaranense sr. António Leite de Castro (Convento da Costa), ampliações essas que o Arquitecto Raúl Lino considerou boas e aprovou sem restrições.

Baseando-se nos seus conhecimentos de geometria, inventou um goneotomo excelente, de grande precisão e uma máquina para cortes elipticos de extraordinária justeza.

O funeral do saüdoso extinto efectuou-se na segunda-feira, na igreja da Misericórdia, com grande e selecta assistência, entre a qual se viam pessoas de tôdas as camadas sociais, professores e alunos da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», academia vimaranense, etc., assim como instituïções de caridade, etc.

O seu cadáver foi, após os ofícios fúnebres, trasladado com numeroso acompanhamento para o Cemitério Municipal.

A chave do caixão foi entregue ao amigo íntimo do finado, sr. José Luíz de Pina, professor do Liceu e comandante dos B. Voluntários.

— A missa do 7.º dia por alma do saüdoso extinto celebrou-se na quinta-feira, às 9 horas, na igreja da Misericórdia, com a assistência da família dorida e muitas pessoas das suas relações.

José Maria Teixeira de Faria

Comemorando o 4.º aniversário do falecimento dêste nosso querido amigo, filho estremecido do sr. Francisco de Faria, estimado solicitador e nosso bom amigo, foi celebrada uma missa, na passada quinta-feira, na capela da V. O. T. de S. Francisco.

AOS FABRICANTES

Aceitam-se mostruários de tecidos, calçado, malhas, etc., para vendas à comissão pelos armazéns da província.

Dão-se boas referências. Carta a I. Henriques — Rua da Sofia, 49 — COIMBRA.

218

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»

CONVITE

VIRGÍNIA GUISE, modista de chapéus, tem a honra de convidar tôdas as suas estimadas Clientes e Amigas, a visitar a sua exposição para a época de inverno, no próximo dia 28 de Outubro, agradecendo antecipadamente o favor de uma visita ao seu atelier, sito na **Rua Dr. Avelino Germano, 14-16.**

Modêlos 1941.
Preços de rèclame.

219

JOSÉ DE MELLO & C.ª

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67

PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes e Negociantes estranjeiros e nacionais

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarãis, e pela 3.ª Secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, no dia 27 do corrente mês de Outubro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e, nos **Autos de Acção com Processo Sumário em Execução de Sentença** que o exeqüente, **Doutor Maximiano Pinto Coelho Guedes de Simãis**, casado, proprietário, da freguesia de Moure, comarca de Felgueiras, move ao executado, **Doutor José Joaquim de Oliveira Bastos**, casado, advogado, desta cidade, e, actualmente, residente na Rua de Oliveira Monteiro, N.º 243, da cidade do Pôrto, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, para serem entregues a quem maior preço oferecer acima daquele por que vão à praça os seguintes prédios: — **Uma morada de casas de dois andares e águas furtadas** com várias divisões, situada na Praça de Dom Afonso Henriques, desta cidade, descrita na Conservatória desta comarca sob o N.º 12.444 e na matriz predial urbana sob o Art.º 126, e que vai à praça pela quantia de 172.800$00 (cento e setenta e dois mil e oitocentos escudos).

A Propriedade denominada da BOA-VISTA, situada na freguesia de São Cláudio do Barco, desta comarca, que consta de casas telhadas e térreas, de duas pequenas leiras e um bocado de terreno do poente, com árvores de vinho e terra de mato, tendo uma tira de terreno com árvores ao nascente; descrita na Conservatória desta comarca sob o N.º 39.258, e na matriz predial sob os Art.os 57 e 183 e que vai à praça pela quantia de 8.674$00 (oito mil seiscentos e setenta e quatro escudos).

Guimarãis, 4 de Outubro de 1940.

Verifiquei a exactidão. 208

O Juíz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

O Chefe da 3.ª Secção,

Luíz Cândido Lopes.

100 CONTOS

Emprestam-se sôbre hipoteca de propriedade rústica.

Falar com António Simões, Fábrica da Cruz de Pedra — Guimarãis. 210

Máquina de costura (Singer)

Vende-se em estado de nova, das mais modernas.

Ver e tratar com José Lopes de Freitas, Lugar do Cruzeiro, freguesia de Infias, concelho de Guimarãis. 214

PROFILAXIA DA RAIVA

Em cumprimento das disposições legais vigentes sôbre a profilaxia da Raiva foi estabelecida a obrigatoriedade anti-rábica dos caninos, no concelho de Guimarãis.

Os donos ou responsáveis pelos cães com idade superior a 4 meses, devem apresentá-los no local, dia e hora abaixo mencionados, a-fim-de serem vacinados;

E' encarregado do serviço da vacinação o Veterinário Municipal;

Só poderão ser empregadas vacinas com as características e na dose constante do aviso publicado no Diário do Govêrno n.º 86, 1.ª série, de 13 de Abril do corrente ano;

As licenças municipais de posse e circulação de caninos não podem, no próximo ano, ser concedidas sem a apresentação do boletim de vacinação ou do atestado a que se refere o n.º 7.º;

No acto da vacinação, e contra o pagamento da taxa de Esc. 6$00, será entregue ao dôno, ou apresentante do animal vacinado um boletim de vacinação, que habilitará o seu possuidor à concessão da licença camarária de cães e a provar que cumpriu as disposições legais relativas àquela medida profilática;

No caso da vacinação ter sido feita por Médico Veterinário escolhido pelo interessado, é necessária a apresentação do respectivo atestado, devidamente visado pelo Intendente de Pecuária, ou pelo Veterinário Municipal respectivo, para os fins expostos na última parte do n.º 6.º;

De futuro, todo o canino que der entrada no concelho de Guimarãis deverá ser vacinado no praso de 10 dias, salvo se provier de concelho onde também a vacinação tenha sido feita no mesmo ano, ficando então o dono obrigado a comprová-lo pela apresentação do documento competente;

As transgressões serão punidas com as multas de Esc. 30$00 a 100$00, acrescidas do adicional de 20 %, nos termos da Lei n.º 1.001;

Os agentes que levantarem os autos participarão em 25 % do valor das multas, constituindo a restante receita do Estado;

Os autos de transgressão serão enviados ao Intendente de Pecuária, a quem compete fixar a importância das multas.

A vacinação neste concelho, faz-se nos dias abaixo indicados:

Oliveira, S. Paio e S. Sebastião — Matadouro Municipal, dia 21 às 8 horas;

Lordelo — Lugar da Igreja, dia 22 às 8 horas;

S. Martinho do Conde e Moreira de Cónegos — Lugar da Igreja da freguesia de Moreira de Cónegos, dia 22 às 10 horas;

Caldelas — Matadouro Municipal das Taipas, dia 23 às 8 horas;

Creixomil e Urgezes — Matadouro Municipal de Guimarãis, dia 24 às 8 horas;

Gondar, Candoso (S. Martinho), Selho (S. Jorge), Selho (S. Cristóvão), Paraíso e Silvares — Junto à Escola do Pevidém, dia 25 às 8 horas;

Sande (S. Clemente), Sande (Vila Nova), Barco, Prazins (Santa Eufémia), Prazins (Santo Tirso), Ponte e Corvite — Matadouro Municipal das Taipas, dia 27 às 8 horas.

No próximo número publicaremos a continuação da relação das freguesias e dias em que deve fazer-se a vacinação.

PRÉDIO

Vende-se situado na freguesia de Infias, no Lugar do Cruzeiro, concelho de Guimarãis, com mais duas dependências juntas, com quintal, vinho, e água de pôço, tendo tôdas as comodidades para negócio.

Dá esclarecimentos a sr.ª Laurentina da Conceição Granja, Rua de Santo António, 137. 213

Explicadora para Curso Secundário.

Nesta Redacção se informa. 207

Do Concelho

Vizela, 16.

Do encontro realizado no pretérito domingo no Campo das Vinhas, em Moreira de Cónegos, entre o "Futebol Clube de Vizela„ e o "Moreirense Futebol Club„, resultou um empate de 3-3, segundo nos informam devido à deficiência da arbitragem, porque, do contrário, — isto é: se a arbitragem fôsse imparcial e justa — deveria ter ganho o grupo vizelense por duas bolas de diferença, pelo menos.

Não só a maior parte da assistência que foi daqui, como também os jogadores, queixam-se da incorrecção de alguns elementos do "Moreirense„ que chegaram, em campo, a envolver-se em conflito com alguns do "Vizela„ mas, felizmente, ràpidamente sanado sem outras conseqüências de maior; e censuram, por isso, a arbitragem, a cargo do sr. Carlos, que reputam classificadamente feita em prejuízo do grupo vizelense. São estas as impressões que temos, baseado nas informações colhidas; e estas amàvelmente nos foram prestadas por pessoas dignas de todo o crédito e confiança.

Lamentando que a boa esperança de reconciliação e amisade fôsse, assim, em parte, toldada por esta ocorrência — que, aliás, nos parece insignificante — fazemos votos pelo esquecimento desta leve divergência, esperando que ela não alastre e não sirva de pretexto para impedir a boa, correcta e amigável continuação de jogos entre os dois grupos tanto no próximo campionato, como, depois, particularmente.

Só desta forma, sem vinganças, sem ressentimentos e sem ódios, pode chegar-se à completa e perfeita harmonia entre os dois clubs, e, simultâneamente, entre os seus adeptos e filiados — o que equivale a dizer-se entre as duas povoações: Vizela e Moreira!

E' êste, como sempre foi, o nosso maior e mais ardente desejo.

Dizem-nos que a assistência se portou regularmente, sem conflitos e sem provocações dignas de grande importância

Informam-nos de que os dois jogadores que procuravam agredir-se mùtuamente (o que por vezes dá causa a insultos da assistência, e até em alguns casos degenera em *pancadaria*!) foram expulsos do campo, pelo árbitro, não jogando durante 15 minutos. Depois de reconciliados, com a intervenção de alguns membros das duas Direcções, voltaram a ocupar os seus lugares, terminando o jôgo sem mais incidentes.

A taça "Reconciliação„ fica, portanto, a pertencer ao "Futebol Club de Vizela„ que, nos dois encontros, meteu maior número de bolas.

*

Com sua espôsa foi a Lisboa o sr. Alberto Pinto.

— *Horas de tentação*: E' o filme soberbo e impressionante que se exibe domingo próximo no Cine-Parque. Repassado de lances dramáticos é um filme digno de se apreciar.

— Pelo sr. Artur Teixeira da Costa e Silva, e sua espôsa sr.ª D. Cristina Silva, foi pedida em casamento para o sr. Jorge Cunhal, filho do sr. José Cunhal e da sr.ª D. Emília Teixeira da Silva Cunhal, a mão da sr.ª D. Maria Elisabet Sequeira, prendada filha do sr. Francisco Moreira de Sequeira Júnior e da sr.ª D. Rita de Sequeira, abastados proprietários e capitalistas.

O casamento efectuar-se-á brevemente.

— Consorciou-se há dias, com a sr.ª Maria Alice de Morais, o nosso amigo sr. António da Cunha, benquisto negociante da Rua Abílio Tôrres, desta vila. Parabéns e votos de felicidades.

— Encontra-se em Lisboa, com sua espôsa, o nosso amigo Manuel dos Anjos, aos quais apetecemos muitas prosperidades.

— Foram à capital para ver a Exposição do Mundo Português os nossos amigos srs. José Leite Dias de Freitas, António Monteiro e o digno chefe da estação do caminho de ferro desta vila.

— *C.*

Moreira de Cónegos, 16.

A convite da digna Direcção do Futebol Club de Vizela, realizaram-se dois encontros amigáveis de futebol, entre aquele grupo e o Moreirense Futebol Club, Campeão Promocionário do distrito de Braga, em disputa da "Taça Reconciliação„, oferta do sr. Alfredo Brito, digno Director daquele Club, tendo sido o primeiro encontro realizado no Campo da Vista Alegre, daquela Vila, e o segundo no Campo das Vinhas.

O primeiro encontro, segundo nos informaram, decorreu com entusiasmo, mas com muita correcção, (àparte alguns doentes), tendo o povo daquela vila bem recebido o M. F. C. e os seus adeptos, portando-se êstes também muito correctos, o que não podia deixar de assim ser. No segundo encontro já assim não aconteceu, porque alguma gente de Vizela e também daqui, se esqueceu do dever a cumprir.

Quanto à "Taça„ parece que vai realizar-se outro desafio, porque esta é ganha com duas vitórias e o F. C. de Vizela tem uma vitória e um empate.

O que aqui dizemos, tudo nos foi informado por pessoas idóneas, pois a nenhum dêstes encontros assistimos, porque assim como não achamos bem realizarem se êstes encontros, entendemos que a êles não deviamos assistir. E assim fizemos.

A nosso vêr, não se deviam ter realizado êstes encontros, não por qualquer má vontade que tenhamos contra Vizela, mas compreendemos que quantos mais desafios se realizarem entre os dois grupos, menos harmonia há entre os dois povos, e por isso, dizemos que encontros de futebol entre Moreira e Vizela só a campeonato por ter de ser. Falamos assim porque a paz e harmonia é o que nos interessa.

— *C.*

Casa Vende-se, com dois andares e quintal, na Rua Dr. Joaquim de Meira.

Nesta Redacção se informa. 212

DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assinada, tendo propalado publicamente que parte do dinheiro proveniente do roubo cometido por meu marido José Baptista, quando ao serviço das Ex.mas Sr.as Baronesas de Pombeiro, tinha sido para pagamento de dívidas do Ex.mo Sr. João Paulo de Melo Sampaio Mexia, declaro que vilmente caluniei êsse senhor, porquanto tudo quanto disse era mentira e ùnicamente tanto eu como meu marido só a êsse senhor devemos obrigações.

Guimarãis, 12 de Outubro de 1940.

a) *Rosa de Jesus.*

Segue-se o reconhecimento da Secretaria Notarial. 215

Tio ou Quente

TODDY é delicioso, quente ou frio. Toma-se todo o anno com os mesmos resultados beneficos.

TODDY é um alimento ideal para o anno inteiro. Os estomagos mais delicados digerem TODDY com facilidade.

TODDY

Nutre, fortalece e vigoriza

Agentes Distribuidores:

HENRIQUES & C.ª, L.DA

Rua de S. Julião, 41-2.º — LISBOA.

ACEITAM-SE AGENTES NA PROVÍNCIA.

O NOTICIAS DO EDIPISTA

SECÇÃO CHARADISTICA

dirigida por "Lusbel„

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira; sin. de Majopera.

CHARADISMO

Resultados do n.º 2 — 8.ª Série

Soluções

1) Não ser; 2) tris; 3) ludibrioso; 4) lealdar; 5) recuado; 6) retrata/o; 7) estatuta/o; 8) custodio/a; 10) macota; 11) pachôrra; 12) nocivo.

Quadro de distinção

Lérias e Pacatão

RELATÓRIO

Meu caro LUSBEL

No que diz respeito ao n.º 2, coloco em 1.º lugar o enigma n.º 2, de LÉRIAS, que num soneto perfeito e cheio de harmonia construiu um bom trabalho charadístico.

As produções em prosa, na sua maioria, são fraquinhas. De entre elas, a biforme n.º 8, de Pacatão, tem a minha preferência; e assim resulta a seguinte classificação:

Em verso: n.º 2;
Em prosa: n.º 8.

LARUCE.

Quadro de Honra

Àcósta, Alguém, Aljofe A. L. C., Almapa, Alvarinto, Charadofles, Conde, Diadema, Don Zé Franuli, Dr. Omar, E'dipo, E'dipo Ignoto, Emecêpê, Emefá, Etnop, Fidélio, Fosquinha, Gato-preto, Haníbal, Já Mexe, Javipera, Jopersil, Josilcar, John Biffe, Labita, Laruce, Laurita, Lhalha, Madame Lérias, Marilete, Miloca, Miss Sporting, Mora-Rei, Mulato, Olho de Lince, Oraval, Oteblo, Pacatão, Patêgo d'Azoia, P. de Inkin, Psole, Pépita, Quico, Rei Téxai, Rocambole, Sabrigaita, Sadino, Satanaz, Searom, Tinobe, Trajanopolis, Valis e Vareira,

Totalistas.

Quadro de Mérito

Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Dropê, Erbelo, Morenita, Rei Viola, Rotie, X-8 e X-9, 10; Doralvas, 9; Olegna e Quim Mosquito, 8; Rei Carto, 7.

PARA DECIFRAR

N.º 6 — 3.º ano — 8.ª Série

Em verso

POR QUE...?

1) (Ao enamorado PSOLE)

¿Por que é que vives tu assim tam triste,
Se a vida que começa pouco dura?
Por que é que existe em ti essa loucura
Se a morte vem e a vida *não* resiste? — 1

¿Por que é que êsse sofrer em ti persiste
Se essa dôr que êle move *não* o cura? — 1
Por que é que êsse penar não traz ventura
Se a sofrer cá na terra tudo existe?

¿Por que é que essa paixão assim sincera
A pouco e pouco *não* te favorece?
Por que sofres e não te desespera

Essa dôr que já tanto te entristece?
Acaba de uma vez essa quimera!...
De nós, mulher nenhuma, amor merece!...

Guimarãis. SATAN (T. D.)

Sincopadas

2)
Eu já não sou quem era, Violêta,
Aquele môço alegre que te amava;
Que ria se te via, e que chorava
A tua ausência, amiga tam dilecta!

E não sou quem com incerta letra
A alma em tristes cartas te mandava,
Quem êsse olhar de souho namorava
Não sou, ó saltitante borboleta!...

Fui alegre, cantei, e era crente,
E agora estou tam *diferente*!
O' que profunda dôr! Que duro fado!

Já não canto, nem rio, e nem creio!
E se falando delirar receio,
Estou sem dizer nada, enfim, *calado*. — 3-2

Gelfa. ROMEU II (S. E. — G. C. A.).

Em prosa

3) Alegria de gente *grosseira*, traduz-se por uma *bebedeira*... — 3-2

Lisboa. AUGUSBELO.

4) Quem nasceu para ser *pobre*, não tente modificar o seu *destino*. — 3-2

Guimarãis. DORALVAS.

5) A fé das *serranas* abala *montanhas*. — 3-2

Pôrto. FIDÉLIO (A. C. I. — L. A. C.).

6) A *borracheira* provoca *derisão*. — 3-2

Coimbra. ZAROFF (C. C. C.).

Biformes

7) Tive um *inchaço* no pescôço tão mau, que parecia uma *peste*. — 2

Lisboa. DR. OMAR.

8) O *preguiçoso* tem uma só ambição: o *descanso*. — 2

Pôrto. LARUCE (F. L. e L. A. C.)

9) Onde há *razão* falece a *intriga*. — 2

Biscaia. QUIM MOSQUITO.

10) *Meretriz* é uma mulher que perde a *cabeça*? — 2

Pôrto. REI DO ORCO.

11) *Mulher sem juizo*, faz o marido *extravagante*. — 3

Setúbal. SADINO (S. C. S.).

Novíssimas

(Ao EMEFÁ, desafiando-o)

12) A *reprovação* que o professor *oferece* é sempre um *censura*. — 2-1

Setúbal. ALMAPA (S. C. S.)

13) *Por que* fará Dens a *existência* de alguns inocentes tam *agitada*!?--2-2

Pôrto. ALVARINTO (F. L. — L. A. C.)

14) Em *ambiente* de mau *humor*, não é difícil apanhar uma *facada*. — 2-2

Lisboa. AUNOSE (T. E.).

(Ao colega ÉDIPO)

15) *Senhor! Não* seja *preguiçoso*. — 1-1

Lisboa. ORAVAL (G. C. L.).

Vida charadística

O noso prezado amigo e colaborador ROCAMBOLE, principiou a dirigir no semanário "Póvoa de Lanhoso„, uma desenvolvida secção charadística, na qual vai iniciar um grande torneio para novos e consagrados, sendo numerosos e valiosos os prémios em disputa.

— Também o confrade VIMAEL, no "Diário do Alentejo„, iniciou a publicação de uma secção charadística quinzenal, e na qual vai realizar o campionato Luso charadístico.

Aos novos colegas, os nossos desejos de longa vida e prosperidades.

— Pelo falecimento de sua extremosa mãi, encontra-se de luto o nosso estimado amigo e colaborador LABITA.

Sentidas condolências.

— LÉRIAS na "Ala E'dípica„ e "A. C. I.„ na "Ordem do Charadista„, estão organizando novos e originais torneios, que estão despertando enorme entusiasmo.

As listas dêste número devem estar em nosso poder até ao dia 10 de Nov.º.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarãis

Vida Católica

Festa de Cristo-Rei na igreja da Oliveira — Começa o Tríduo preparatório na próxima quarta feira, sendo orador o Rev. Fr. Gil Alferes, ilustre Provincial dos Religiosos Dominicanos em Portugal.

Haverá duas conferências diárias, sendo uma às 6 horas, havendo antes, às 5 e meia, a Santa Missa, e outra às 21 horas, rezando-se antes o Têrço do Rosário e dando-se a Bênção do SS.mo

O sábado de tarde é destinado às confissões, mas às 21 horas haverá o exercício da Hora Santa em reparação e desagravo das ofensas feitas a N. Senhor Jesus Cristo.

O serviço religioso de domingo, dia 27, será oportunamente anunciado durante o Tríduo.

Irmandade de Santa Luzia de S. Dâmaso — Reüniu ùltimamente a mesa da Irmandade de Santa Luzia de S. Dâmaso resolvendo fazer a sua festividade no próximo dia 13 de Dezembro precedida de novenas. Brevemente publicaremos o programa. Como nos anos anteriores a Irmandade recorre às esmolas dos seus devotos, começando brevemente o peditório. Vai ser convidado um distinto orador que pela primeira vez prègará nesta cidade. Comunica-se aos devotos para não estranharem de o pedidor fazer o peditório depois das 5 horas da tarde visto só a essa hora o poder fazer.

CASA, em Vizela

Vende-se a casa da rua Ferreira Caldas, onde se acha instalada a pensão «Aguia de Ouro». Quem pretender queira dirigir-se ao sr. Adriano Machado, da Quinta da Aldeia — Vizela. 208